

Lula tem pior déficit para 8 meses iniciais de governo

Lula tem pior saldo nas contas públicas para oito meses iniciais de mandato

Comparação considera dados até o mês de agosto; ministro Haddad promete zerar déficit em 2024

Ílana Tomazelli

BRASÍLIA. As contas do governo central tiveram prejuízo de R\$ 22,6 bilhões nos primeiros oito meses deste ano. É o pior resultado na comparação de um primeiro ano de mandato presidencial, segundo indicadores do Tesouro Nacional.

O déficit indicou que o governo gastou mais do que arrecadou no período. O dado agrega estatísticas de Tesouro, Banco Central e FNS (Instituto Nacional de Seguros Sociais).

Em seus dois primeiros mandatos, o presidente Lula (PT) entregou saldo positivo nas contas nos oito primeiros meses. Em 2007, o resultado foi superávit de R\$ 22,7 bilhões. Em 2011, o desempenho foi ainda melhor, de R\$ 39,4 bilhões, dois dígitos acima da inflação.

Mas a conjuntura econômica não ajudou. Desde o início da observada naquele época, o país já vem de um histórico de déficits consecutivos de 2014, no governo de Dilma Rousseff (PT). A única exceção foi 2016, quando o resultado foi positivo para que o presidente Michel Temer (PSD) entregasse superávit em seu primeiro ano de mandato.

Além disso, antes de assumir, Lula precisou lidar com a crise econômica, em dezembro de 2022, de acordo com o plano de emergência à constância de R\$ 40 bilhões neste ano.

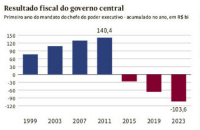
O objetivo era garantir a manutenção de políticas sociais, como o Bolsa Família, e outras ações básicas para o funcionamento das instituições públicas, que haviam sido suspensas pelo Bolsonaro republicano em uma série de medidas de vetos da direção.

Apropriação original de recursos para 2023, enviada por Bolsonaro, tem consideráveis despesas extras, previstas desde antes de sua nomeação como presidente.

Após garantir o pagamento das despesas, o ministro Roberto Barroso (STF) participou da reunião da comissão de controle de gastos com o ministro da Fazenda, Paulo Guedes, em setembro.



O presidente Lula participa da comissão de controle de gastos com o ministro da Fazenda, Paulo Guedes, em setembro.



A partir de agosto de 2023, corrigido pelo IPCA. Fonte: Tesouro Nacional

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse em entrevista coletiva nesta quinta (28) que os dados são importantes para compreender o longo ciclo de governo.

Lembra que, nos primeiros meses, o resultado fiscal foi se deteriorando, com déficit acumulado de R\$ 20,1 bilhões no segundo mandato de Dilma, R\$ 4,6 bilhões na gestão Temer e rubro de R\$ 7 bilhão nos quatro meses de Bolsonaro — impulsivos da política econômica — e também a pandemia da Covid-19.

“Nos dois primeiros meses, o país viu uma trajetória de deterioração dos resultados fiscais acumulados”, disse. “O que estamos nos propondo, com planejamento fiscal de médio prazo, é virar um pouco essa trajetória de deterioração dos quadros fiscais”.

Segundo o secretário, não há intenção de promover o que chama de reconstrução da base fiscal do Estado, com medidas para aliviar a arrecadação. Mas os resultados têm sido mais tímidos do que inicialmente pretendido.

Em agosto, a arrecadação teve a terceira queda seguida na comparação com igual mês de 2022, o que preocupa a equipe econômica.

A comparação dos resultados do primeiro ano de mandato do presidente, feita pelo próprio Tesouro Nacional, não contempla o governo Michel Temer (PSD), que assumiu em maio de 2016 — seja, um recorte comparativo dos primeiros oito meses de 2023, o que ocorreu

no primeiro ano de governo, foi uma série de despesas concentradas, enquanto o governo ainda trabalhava para recuperar a arrecadação. “Esse processo que vai se justificando ao longo do tempo”, acrescentou.

Neste ano, a meta fiscal prevê um déficit de até R\$ 26,4 bilhões, equivalente a 1% do PIB (Produto Interno Bruto). A arrecadação chegou a prometer um rubro de até R\$ 40 bil em primeiro ano da gestão, mas as projeções recentes não apontam para isso.

Para o ano que vem, a promessa do ministro da Fazenda é estar no déficit. O governo se comprometeu a receber para buscar esse equilíbrio, com o objetivo de incrementar a arrecadação em R\$ 10,4 bilhões.

Pelos dados divulgados até agosto, o Tesouro Nacional e o Banco Central não conseguiram atingir o resultado fiscal de R\$ 22,6 bilhões no acumulado do ano, mas o resultado foi mais do que anulado pelo rubro de R\$ 22,6 bilhões nas contas do FNS.

A rendição de receitas e despesas no ano também ajudou a explicar a composição do resultado. Enquanto os gastos tiveram uma expansão real (acima da inflação) de 4,7% nos primeiros meses em relação à igual período de 2022, a arrecadação do governo central caiu 5,7% na mesma base de comparação.

Ná prática, a arrecadação do Brasil de transferências foi 18,7% inferiormente do que em janeiro de agosto do ano passado, o que não inclui as transferências em royalties, dividendos, concessões, centrais bancárias previdenciárias, em tributos como CSLL e IPTU.

Porém, há também em gastos do governo cresceu R\$ 9,7 bilhão em relação a igual período do ano passado, incluindo o apoio a estados e municípios.

Após o mês de agosto, as contas do governo central tiveram um déficit de R\$ 21,35 bilhões, o melhor resultado para o mês de agosto, quando o rubro de R\$ 22,6 bilhões (em valores atualizados).

Considerando todos os anos, o resultado registrado de agosto a agosto é o pior desde 2020, ano da pandemia, quando o rubro acumulado foi de R\$ 23,6 bilhões.

“O que estamos nos propondo, com planejamento fiscal de médio prazo, é virar um pouco essa trajetória de deterioração dos quadros fiscais”

Rogério Ceron, secretário do Tesouro Nacional, em entrevista coletiva

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 15